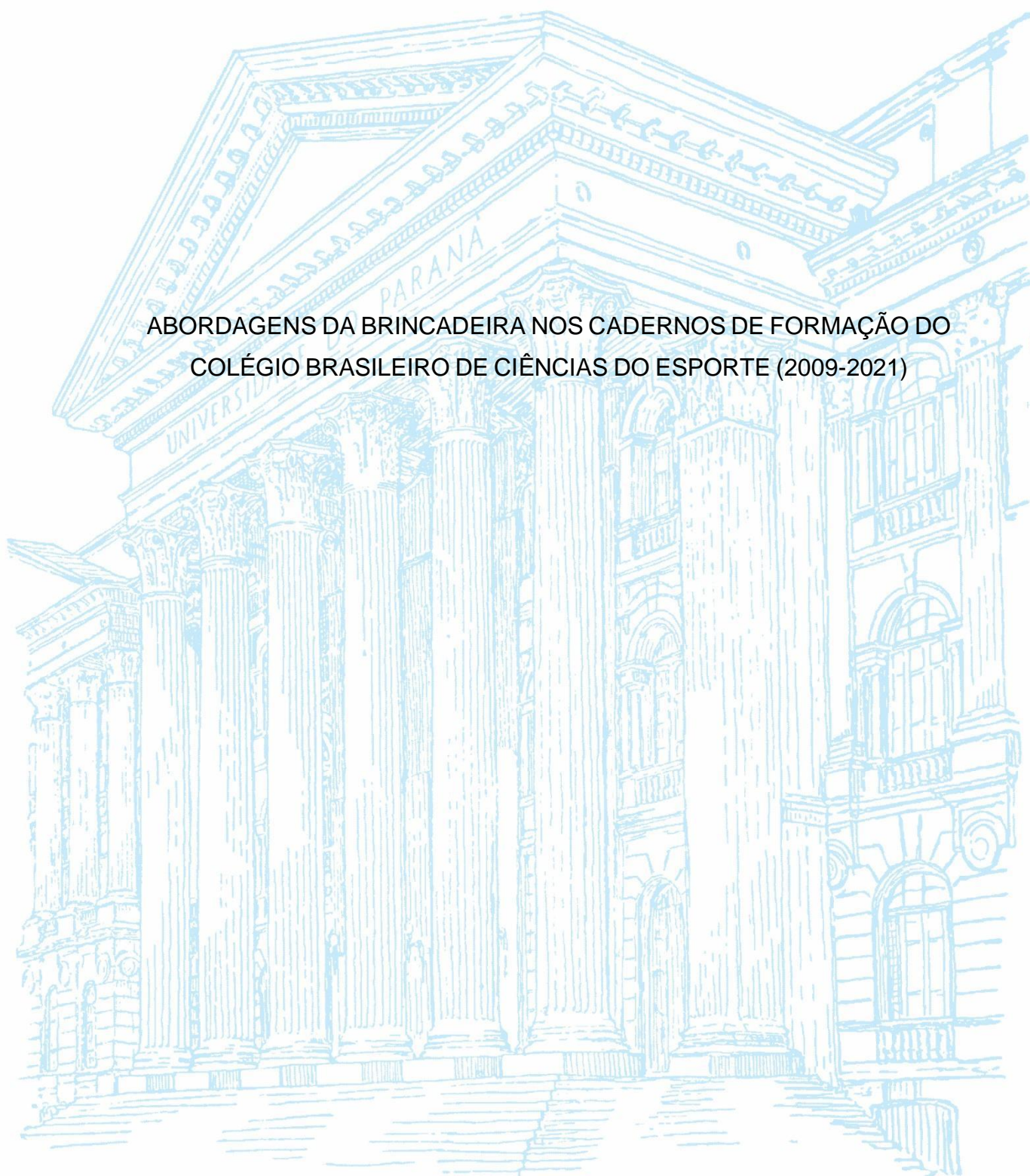


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LEANDRO SANTOS PEREIRA

ABORDAGENS DA BRINCADEIRA NOS CADERNOS DE FORMAÇÃO DO
COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (2009-2021)



CURITIBA

2022

LEANDRO SANTOS PEREIRA

ABORDAGENS DA BRINCADEIRA NOS CADERNOS DE FORMAÇÃO DO
COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (2009-2021)

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Marynelma Camargo Garanhani.

CURITIBA

2022

TERMO DE APROVAÇÃO

LEANDRO SANTOS PEREIRA

ABORDAGENS DA BRINCADEIRA NOS CADERNOS DE FORMAÇÃO DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (2009-2021)

TCC apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Profa. Dra. Marynelma Camargo Garanhani
Orientadora – Departamento de Educação Física, UFPR

Prof(a). Dr(a)/Msc. _____
Departamento _____, INSTITUIÇÃO

Prof(a). Dr(a)/Msc. _____
Departamento _____, INSTITUIÇÃO

Curitiba, __ de _____ de 2022.

Dedico este trabalho aos meus pais, Sandra Mára e Clézio Donizete, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha graduação. Assim como dedico a minha irmã, Aline Santos Pereira Rodrigues, e ao meu cunhado, Heidan Rodrigues, por todos os conselhos e ajuda ao longo da minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Sandra Mára e Clézio Donizete, por sempre apoiarem meus sonhos e minhas decisões e pela preocupação voltada a minha formação educacional. A minha mãe que sempre está ao meu lado e não poupa esforços para sempre me instigar a ser uma pessoa melhor, mostrando-me o poder e o valor das relações humanas. Ao meu pai que é meu exemplo de ética, moral e honestidade, um homem íntegro, que dia após dia está ao meu lado, ensinando-me com suas ações.

A minha irmã, futura Doutora, Mestra Aline Santos Pereira Rodrigues, exemplo para minha trajetória acadêmica e profissional, que esteve ao meu lado em todos os momentos durante minha graduação e construção do presente trabalho, sempre me mostrando os melhores caminhos para evoluir. Sendo minha inspiração diária frente às dificuldades encontradas ao longo de minha vida. Ter uma irmã é dividir a vida e o coração, sentindo um amor verdadeiro, acolhedor e sincero. A sensibilidade e a leveza de viver tendo a certeza de que há alguém que irá ficar ao meu lado para o resto da vida. Por isso eu lhe agradeço, minha irmã. Agradeço também ao meu cunhado, Heidan Rodrigues, pela paciência e pelo companheirismo, sempre apoiando-me e aconselhando-me desde o início da minha graduação, perpassando comigo por momentos felizes ou não, mas acima de tudo sendo, além de cunhado, meu melhor amigo.

À Professora Doutora Marynelma Camargo Garanhani, que me orientou na realização do presente trabalho. Por conta dela, além de conseguir construir este trabalho, tornei-me uma pessoa melhor, com um olhar acadêmico diferente para com a Educação Física escolar. Tenho muita gratidão por essa orientação e por todas as palavras durante esse processo.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro.

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender

(FREIRE, 2018, p. 25).

RESUMO

Este estudo tem como objetivo conhecer as abordagens acerca da brincadeira no Caderno de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE. Para a delimitação do tema, foram utilizados estudos que se localizam dentro das três grandes áreas do conhecimento, a saber: Psicologia, Sociologia e História. Após a leitura e a reflexão de alguns trabalhos realizados nessas áreas, surgiu o questionamento: como a brincadeira é abordada nos Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte? Diante dessa pergunta, foram estabelecidos critérios de pesquisa no periódico considerando as ideias e a organização propostas pela autora Bardin (2011). Organizou-se a pesquisa de forma qualitativa, com a revisão dos artigos publicados, em um período de treze anos (2009 a 2021), no periódico. Após essa pesquisa e organização, foi estabelecido uma sistematização dos dados encontrados e, de forma indutiva, surgiram algumas categorias de análise, sendo elas: Categoria 1 – A brincadeira como caminho para uma aprendizagem cognitiva; Categoria 2 – A brincadeira como ferramenta de socialização; Categoria 3 – A brincadeira como instrumento de desenvolvimento individual da criança. Durante esta pesquisa, foi possível compreender as abordagens acerca da temática brincadeira no periódico citado, assim como, notou-se que a maioria das produções científicas publicadas e analisadas, no Caderno de Formação RBCE, abordaram a brincadeira sob um olhar Sociológico.

Palavras-chave: Brincadeira. Caderno de Formação RBCE. Psicologia. História. Sociologia.

ABSTRACT

This study aims to know the approaches about playing in the Caderno de Formação of the Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE. For the delimitation of the theme, studies were used that are found within the three major areas of knowledge, namely: Psychology, Sociology and History. After reading and reflecting on some works carried out in these areas, the question arose: how is play approached in the Cadernos de Formação of the Revista Brasileira de Ciências do Esporte? Faced with this question, research criteria were established in the journal considering the ideas and organization proposed by the author Bardin (2011). The research was organized in a qualitative way, with the review of published articles, in a period of thirteen years (2009 to 2021), in the journal. After this research and organization, a systematization of the data found was established and, in an inductive way, some categories of analysis emerged, namely: Category 1 – Play as a path to cognitive learning; Category 2 – Play as a socialization tool; Category 3 – Play as a tool for individual child development. During this research, it was possible to understand the approaches on the theme of play in the cited journal, as well as it was noted that most of the scientific productions published and analyzed, in the Caderno de Formação RBCE, approached play from a sociological point of view.

Keywords: Play. Caderno de Formação RBCE. Psychology. History. Sociology.

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1** – MAPA CONCEITUAL REFERENTE À CATEGORIA 1 – A BRINCADEIRA COMO CAMINHO PARA UMA APRENDIZAGEM COGNITIVA31
- FIGURA 2** – MAPA CONCEITUAL REFERENTE À CATEGORIA 2 – A BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA DE SOCIALIZAÇÃO.....34
- FIGURA 3** – MAPA CONCEITUAL REFERENTE À CATEGORIA 3 – A BRINCADEIRA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL DA CRIANÇA37

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – QUANTIDADE DE ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2009 E 2021 NOS CADERNOS DE FORMAÇÃO DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	24
QUADRO 2 – QUANTIDADE DE ARTIGOS COM FOCO NO TEMA BRINCADEIRA, PUBLICADOS NOS CADERNOS DE FORMAÇÃO DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	25
QUADRO 3 – QUANTIDADE DE ARTIGOS QUE UTILIZAM A PALAVRA BRINCADEIRA COMO TERMO DE LIGAÇÃO PARA EXPLICAÇÕES, SEM O FOCO NA TEMÁTICA BRINCADEIRA, PUBLICADOS NOS CADERNOS DE FORMAÇÃO DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	26
QUADRO 4 – <i>CORPUS</i> DA CATEGORIA 1 – A BRINCADEIRA COMO CAMINHO PARA UMA APRENDIZAGEM COGNITIVA	29
QUADRO 5 – <i>CORPUS</i> DA CATEGORIA 2 – A BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA DE SOCIALIZAÇÃO	32
QUADRO 6 – <i>CORPUS</i> DA CATEGORIA 3 – A BRINCADEIRA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL DA CRIANÇA	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 BRINCADEIRA: UM CONCEITO A SER COMPREENDIDO	15
2.1 A BRINCADEIRA NOS ESTUDOS DA SOCIOLOGIA	16
2.2 A BRINCADEIRA NOS ESTUDOS DA PSICOLOGIA.....	18
2.3 A BRINCADEIRA NOS ESTUDOS DA HISTÓRIA.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS ARTIGOS ENCONTRADOS.....	28
5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	38

1 INTRODUÇÃO

A partir da reflexão do tema brincadeira, presente em documentos norteadores¹ da Educação Básica como, por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os quais possuem como objetivo organizar e definir um conjunto progressivo de aprendizagens essenciais para as crianças, é possível entender o quão as brincadeiras são importantes na fase de formação das crianças, pois é por meio delas que as crianças também produzem conhecimento. Assim:

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os **eixos estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2018, p. 37).

Logo, pode-se afirmar que as brincadeiras são ferramentas pedagógicas, como orienta Paula e Garanhani (2021). A brincadeira é um tema abordado em diferentes áreas do conhecimento como, por exemplo: a Sociologia, Psicologia e História. Na Sociologia, autores como Brougère (2002) e Paula e Garanhani (2021) apresentam alguns estudos sobre o tema brincadeira na infância e como ela se faz presente na produção de conhecimento da criança como produção cultural. Os pesquisadores chamam atenção sobre as ações das crianças no seu contexto social e como tais ações possibilitam à criança conhecer e reconhecer o mundo ao redor. Dessa forma, a “[...] criança produz sua ação no agora, [essa ação] representa o que ela é e o que faz, (re)conhece o mundo ao mesmo tempo que produz o próprio mundo. Esse mundo que é o universo cultural e social da vida humana” (PAULA e GARANHANI, 2021, p. 1739). Além disso, ressaltam que as crianças aprendem a partir de experiências com o movimento como correr, saltar, pular, rolar, que poderão configurar jogos e brincadeiras.

No campo da Psicologia, Vygotsky (1896), psicólogo e pensador da área, cita em seus estudos a brincadeira. Segundo Vygotsky (apud ROLIM *et al.*, 2008), o ser humano necessita de um convívio social para se desenvolver e a brincadeira

¹ Os **documentos** que norteiam a **Educação Básica** são a Lei nº 9.394 – a qual estabelece as Diretrizes e Bases da **Educação** Nacional (LDB) –, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação Básica** e o Plano Nacional de **Educação**.

desempenha um papel fundamental como ferramenta de aprendizagem da criança. No momento em que a criança se depara com acontecimentos sociais, a brincadeira permitirá que ela aprenda, ressignificando tanto os acontecimentos observados como o espaço utilizado para a brincadeira.

Ao estudar o campo histórico, é possível encontrar o estudioso Philippe Ariès (1914) e Rodrigues (2014), uma autora que propõe uma reflexão acerca das brincadeiras sob o olhar de Ariès, esclarece-nos que o propósito de seus estudos era compreender que a brincadeira se faz como uma atividade natural na vida da criança e, por meio dela, é possível entender a singularidade da criança nas formas de ser e de se relacionar com o mundo. É interessante ter em mente que, na Idade Média, as crianças eram vistas como pequenos adultos, pois tinham acesso aos mesmos conhecimentos sociais e culturais que pessoas mais velhas. Com o surgimento da sociedade urbano-industrial, a criança passa a se relacionar de maneira diferente, principalmente em seu âmbito familiar e, por meio das brincadeiras e de suas expressões corporais presentes no ato de brincar, foi possível observar o surgimento de uma nova concepção de criança (ARIÈS, 1914).

Na ousadia de abordar a brincadeira sob o olhar sociológico, psicológico e histórico, para compreender no contexto da educação, fez-se necessário estabelecer uma relação com a Educação Física escolar, visto que as brincadeiras estão presentes e organizadas, desde os primeiros anos, como uma unidade temática, conforme orienta o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). “É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil” (BRASIL, 2018).

A partir destas considerações acessamos no campo da Educação Física, uma importante entidade científica sendo o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), que conta com profissionais/pesquisadores da área. Mas porque acessamos esta entidade científica? Porque possui a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), um dos periódicos científicos mais importantes na área da Educação Física. E, ao longo do tempo, viu-se nessa instituição a necessidade de possuir um periódico científico totalmente voltado para a Licenciatura em Educação Física. Surge, então, o Caderno de Formação RBCE. Mediante esse cenário surge a seguinte indagação: **como a brincadeira é abordada nos Cadernos de Formação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)?** Para isso, realizou-se uma pesquisa com o objetivo de identificar e analisar os artigos publicados no Caderno de Formação

RBCE que abordam o tema brincadeira em estudos da área da Educação Física, publicados no período de treze anos, ou seja, desde a sua criação.

A justificativa de realizar esta pesquisa se faz com a intenção de conhecer as abordagens acerca do tema brincadeira no Caderno de Formação RBCE, visto que o periódico em questão contribui para a formação de professores e reflexões sobre a prática pedagógica da Educação Física no contexto escolar.

2 BRINCADEIRA: UM CONCEITO A SER COMPREENDIDO

Este capítulo apresenta uma breve revisão sobre o tema brincadeira, obtendo como base os estudiosos das grandes áreas do conhecimento Sociologia, Psicologia e História, citados no decorrer da reflexão. Estabelece, também, uma explicação sobre os significados das palavras brincadeira, brinquedo e jogo. A escolha dessas áreas do conhecimento se deu devido ao fato de elas contribuírem com a temática estudada. Assim como a diferenciação entre as palavras brincadeira, brinquedo e jogo tem como propósito, ao longo da leitura, exemplificar os significados para que seja obtido uma boa compreensão das diferenças que há entre as palavras brincadeira, brinquedo e jogo.

Após a leitura e a reflexão do trabalho escrito pelas autoras Bertoldo e Ruschel (2000), é possível entender que há pelo menos dois aspectos que influenciam na hora de compreender os termos brincadeira, brinquedo e jogo. O primeiro aspecto refere-se ao olhar singular que cada indivíduo tem sobre essas três palavras, esse entendimento é consequência das experiências que o sujeito vivencia ao longo de sua própria vida. Já o segundo aspecto liga-se aos diferentes significados presentes para uma única palavra, visto que para cada época há um entendimento diferente para certas palavras. Em uma rápida pesquisa pelo dicionário, é possível encontrar o significado dessas três palavras e o que é comum para conceituar são as palavras diversão e distração, mas será que a brincadeira, o brinquedo e o jogo são utilizados apenas para a **diversão** e para a **distração** dos envolvidos? São atividades que possuem fim nelas mesmas?

O entendimento dessas palavras, pela maioria das pessoas, dá-se pelo fato da rápida assimilação feita por elas como, por exemplo: o uso da palavra jogo, na maioria das vezes, está atrelado a duas pessoas sentadas jogando tabuleiro ou cartas, dentro dessa ideia não há movimento constante entre essas duas pessoas. A brincadeira geralmente está atrelada à várias crianças correndo e brincando de algo que elas criaram ou aprenderam no colégio. Assim como o brinquedo sempre faz parte da brincadeira, sendo ele o suporte da brincadeira (BROUGÈRE, 1955). As autoras Bertoldo e Ruschel (2000) trazem para seu estudo as reflexões de Benjamin – filósofo e sociólogo que se dedicou ao estudo das brincadeiras infantis –, para ele os brinquedos, em sua maioria, são objetos construídos pelos adultos para a utilização das crianças, “[...] acredita-se erroneamente que o conteúdo imaginário do brinquedo

é que determina as brincadeiras infantis, quando na verdade quem faz isso é a criança” (BENJAMIN, apud BERTOLDO e RUSCHEL, 2000, p. 2).

Segundo Benjamin (1892), a brincadeira, por sua vez, é a ação mais criativa de uma criança, nela a criança consegue ver e construir um mundo totalmente diferente daquele ao qual ela vive. A criança consegue expressar aquilo que tem dificuldade por meio de palavras. A brincadeira é uma ação a qual a criança “[...] recebe elementos importantes para a sua vida, desde os mais insignificantes hábitos, até fatores determinantes da cultura de seu tempo” (BENJAMIN apud BERTOLDO e RUSCHEL, 2000, p. 02).

Para exemplificar podemos adotar uma posição metafórica, assim como na Língua Portuguesa, temos as orações compostas por sujeitos, verbos e objetos, com isso, podemos dizer que “[...] a brincadeira é composta pela criança (sujeito) que brinca (verbo), por meio do brinquedo (objeto)” (PAULA e GARANHANI, 2021, p.1738). Nesse caso, o objeto foi adotado como um elemento cultural para a criança, podendo assim ser não apenas um objeto físico, mas tudo aquilo que contribui para que a brincadeira aconteça. Na brincadeira a criança age a partir de suas experiências anteriores, adquiridas ao correr, saltar, pular, escalar, jogar, entre outros, mas isso não significa que a brincadeira sempre será uma repetição de ações, visto que a criança vai interpretar o mundo a sua volta a partir dessas experiências passadas, então irá, ressignificar as brincadeiras criando formulações. Em outras palavras, a brincadeira encontra o brinquedo para dar suporte a materialização dela, podendo dizer então que quando a criança brinca está produzindo brincadeira, com regras a partir do desejo de quem está brincando. Já o jogo é uma estrutura que já possui regras pré-definidas e estabelecidas como exemplifica Spréa e Garanhani (2014).

2.1 A BRINCADEIRA NOS ESTUDOS DA SOCIOLOGIA

A Sociologia compreende a brincadeira como uma produção cultural infantil, possibilitando o aprendizado de valores de convívio social, como a ética e moral. Outro fator a ser levado em conta é o trabalho com a autonomia, uma vez que “quando a criança dispõe de autonomia e domina uma atividade lúdica voltada para o divertimento, podemos efetivamente debater sobre o real interesse educativo envolvido” (BROUGÈRE, 2002, p. 7).

Ao considerar que as brincadeiras acontecem em momentos de espontaneidade da criança, é possível afirmar que a aprendizagem por meio da brincadeira pode ocorrer em conjunto com alguns colegas e/ou de forma individual. Nessa perspectiva, Brougère (2002) lança um questionamento pertinente ao tema em estudo: “o jogo é apenas um vetor de comportamentos que podem ter um valor educativo, ou contém características educativas intrínsecas?” (BROUGÈRE, 2002, p. 10-11). Aprofundando essa reflexão, é possível problematizar se a atividade em si tem algo para ensinar a criança ou se a brincadeira é apenas um vetor para ensinar algo ou uma ferramenta para o ensino. Nesse sentido, encontra-se um grande desafio, pois a brincadeira pode carregar um ensinamento, assim como pode ser utilizada como ferramenta de ensino, visto que ela está associada a um processo de aprendizagem por parte da criança – mesmo que, muitas vezes, em um cenário escolar essa aprendizagem se faça de forma oculta, ainda há aprendizagem nesse processo.

No âmbito familiar, as brincadeiras e/ou jogos acontecem de forma espontânea e são verificados não como algo isolado, mas sim como elemento para a socialização, para a aprendizagem linguística e cognitiva. Nesse quesito, a família exerce um papel fundamental, pois é no âmbito familiar que a criança tem os primeiros contatos com as brincadeiras; é nesse cenário social-familiar que se iniciam as primeiras manifestações de expressões corporais. É importante salientar que quando se debate sobre as ações das crianças, leva-se em conta o senso de criatividade que ela possui, sua própria imaginação e, principalmente, sua curiosidade em explorar o mundo e entendê-lo. Essas explorações, cujo caráter é informal, garantem às crianças um entendimento sobre o mundo/ambiente lúdico ao qual elas convivem. Além disso, há a possibilidade de a criança revisitar essas vivências e reinterpretá-las em outros momentos de sua vida, agregando outros conhecimentos ou, então, ressignificando aquele espaço da brincadeira (BENJAMIN, 1892).

Com o crescimento da criança, as brincadeiras mudam e a forma da utilização dos espaços também, o que nunca mudará é o fenômeno da aprendizagem por meio da brincadeira, visto que a criança – imersa no mundo da brincadeira – é a protagonista de seu próprio aprendizado e de sua própria socialização com o meio ao qual ela está inserida, como expresso no trecho: “[...] uma infância socialmente construída e que ressalta o papel das crianças enquanto agentes de sua socialização” (SPRÉA, 2010, p. 89).

As brincadeiras se fazem muito presentes na vida escolar da criança, visto que a escola é o ambiente ao qual ela tem contato direto com outras crianças, possibilitando assim trocas de experiências e ressignificações para as brincadeiras, podendo ser entendido como um ambiente de produção cultural e transmissão desses significados a partir das interações sociais entre as crianças, com isso, a criança atribui sentidos especiais às brincadeiras as quais ela participa. Spréa (2010) em seu estudo, relata que é compreensível que nessa fase escolar a criança não detenha consciência sobre os fenômenos sociais, tão pouco se expresse precisamente sobre os sentidos das coisas a sua volta. Contudo é válido ressaltar que as relações sociais obtidas, principalmente, no âmbito escolar por meio das brincadeiras, entre as crianças, diversificam os contextos sociais aos quais as crianças estão inseridas, criando, então, um sistema chamado de **culturas infantis** (PAULA e GARRANHANI, 2021), visto que cada criança possui uma infância diferente, uma das outras.

2.2 A BRINCADEIRA NOS ESTUDOS DA PSICOLOGIA

No campo da Psicologia, encontra-se o estudioso Lev Vygotsky (1896), intelectual da área e pioneiro nos estudos acerca do desenvolvimento das crianças por meio das interações sociais. No estudo construído por Rolim *et al.* (2008), as autoras concluem, com base em Vygotsky, que as brincadeiras são fatores determinantes para o desenvolvimento e para a aprendizagem da criança; é por meio das brincadeiras que a criança, mais tarde, irá aprender de forma mais elaborada. É válido ressaltar que a Psicologia estuda o sujeito e sua individualidade. Nesse caso, reflete-se sobre a criança e sua imersão no meio cultural que a circunda e que de certa forma a define.

Ao considerar que a brincadeira é um fator determinante para o aprendizado e para o desenvolvimento da criança, deve-se visualizá-la com seriedade mesmo que seu significado nos dicionários esteja ligado à diversão, distração, agitação etc. Ao brincar, a criança expressa-se de uma forma diferente, cheia de significados e aprendizagens para o desenvolvimento infantil, como ressaltam Rolim *et al.* (2008, p. 177): “a criança ao brincar, expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe sua afetividade nessa atividade”.

De certa forma, as crianças nascem em um mundo difícil de ser compreendido de imediato, isso faz com que a brincadeira se torne um caminho para que a criança possa começar a entender as regras sociais e o mundo dos adultos, visto que nas brincadeiras as regras e as normas se adaptam ao mundo e com isso, aos poucos, a criança consegue se encaixar e entender o que está no seu entorno. Ressalta-se que a brincadeira também é uma atividade que proporciona à criança um contato de imediato com os seus próprios sentimentos como: alegria, frustração, sucesso nas práticas e realizações de desejos. O contato com as emoções ajuda a criança a entendê-las melhor e auxilia a estruturar a personalidade do sujeito, além de possibilitar à criança o desenvolvimento de sua relação com o mundo – dividindo suas experiências com outras pessoas.

A partir dos estudos de Vygotsky, pode-se afirmar que o aprendizado ocorre desde os primeiros dias de vida, assim, a criança aprende antes mesmo de iniciar sua vida escolar. Dessa maneira, é possível refletir que, ao chegar à sala de aula, a criança traz consigo uma bagagem cultural que a possibilita realizar algumas interpretações. “Todas as situações de aprendizado que são interpretadas pelas crianças na escola já têm uma história prévia, isto é, a criança já se deparou com algo relacionado do qual pode tirar experiências” (ROLIM *et al.*, 2008, p. 179).

É notório dizer que, pela visão da Psicologia, quando há aprendizado há desenvolvimento. Além disso, pode-se afirmar que existe um caminho maturacional do desenvolvimento do ser humano, ao qual se refere aos processos biológicos presentes ao longo da vida do indivíduo, fatores esses chamados de inatos, elementos que não sofrem mudanças independente das informações oportunizadas pelo ambiente (VYGOTSKY, 1896). Entretanto há também um percurso de desenvolvimento humano, o qual ocorre conjuntamente com a interação do indivíduo com o meio cultural ao qual o cerca. Nesse panorama, verifica-se que o aprendizado é um fator inerente ao ser humano e é o fenômeno ao qual o indivíduo sempre é revisitado ao longo de sua vida. Assim,

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo) (OLIVEIRA, 1995 apud ROLIM *et al.*, 2008, p. 179).

Essa reflexão confirma a compreensão acerca da relação da brincadeira com o aprendizado, uma vez que, ao longo da brincadeira, a criança adquire desde informações à valores, considerando suas interações com o meio ambiente e com o seu meio social.

2.3 A BRINCADEIRA NOS ESTUDOS DA HISTÓRIA

Ao longo da História muitas concepções são criadas, pensadas, entendidas e modificadas. Tendo em vista as brincadeiras, acredita-se que a valorização dada a elas se explica pela compreensão da imagem da criança, uma imagem carregada de ingenuidade, a qual vem sendo construída desde os séculos XVI e XVII. A valorização e aceitação dessa imagem se dá pelo fato da sociedade acreditar que a brincadeira faz parte da infância, sendo algo inerente e inato à natureza das crianças.

De fato, as brincadeiras estão presentes na vida das crianças, assim como o aprendizado e a experiência. Sendo assim, pode-se dizer que a necessidade exploratória e a curiosidade por aprender também são fatores inatos e inerentes na vida das crianças. Contudo, é válido pontuar que tal aprendizado é visto pela sociedade apenas em algumas brincadeiras específicas (na maioria delas apenas brincadeiras desenvolvidas no âmbito escolar e não aquelas espontâneas experienciadas no ambiente familiar, por exemplo). Essa visão nasce das concepções românticas de homem com a Educação, fazendo com que “[...] a crescente distinção entre criança e adulto, [dá-se] como categorias sociais com direitos e deveres diversos” (WAJSKOP, 1995, p. 63). Na sociedade, essa diferença, por exemplo, equivale-se à ideia de brincar e trabalhar.

Na Antiguidade, as crianças ocupavam os mesmos espaços que os adultos, participando de festas, ritos e brincadeiras. A participação de toda a comunidade era essencial para esses eventos, uma vez que a profissionalização não tinha o mesmo valor existencial e capital, ao qual lhe é atribuído atualmente. Nesse contexto, não havia discriminação de idade, “[...] nos jogos e divertimentos era um dos principais meios de que dispunha a sociedade para estreitar seus laços coletivos e para se sentir unida” (ARIÈS, 1981 apud WAJSKOP, 1995, p. 63). A partir disso, é notório entender que ali, naquele espaço de divertimento e brincadeiras, todos estavam aprendendo algo cultural, inclusive as crianças.

Dentro da abordagem Histórica, há o olhar da Filosofia, como o estudo de Almeida *et al.* (2010). Nesse estudo, as autoras procuram apresentar ao leitor(a) um contraste entre o universo da criança e o universo adulto, uma reflexão necessária para que se possa entender que a brincadeira é uma construção cultural capaz de atuar na vida infantil e individual de cada criança. Walter Benjamin (citado por ALMEIDA *et al.*, 2010) é um filósofo que acreditava que todo o hábito entra em nossas vidas por meio da brincadeira, por isso esse estudioso possui a ideia da pedagogia lúdica, uma metodologia em que a brincadeira não fica à margem do aprendizado, mas faz parte dele como agente protagonista. Desse modo, por meio do lúdico, a criança agrega novos aprendizados e revisita saberes antigos, a fim de compreendê-los melhor. Ao brincar a criança expressa-se, com o intuito de entender e se aproximar do mundo dos adultos, sem perder suas próprias características, como no trecho citado: “a criança, ao exercitar suas atividades lúdicas na tentativa de se comunicar com o mundo dos adultos [...], utiliza linguagens como dança, canto, teatro, [...] vistos como fragmentos de uma vida que se anuncia” (ALMEIDA *et al.*, 2010, p. 03).

Pode-se compreender, então, que a criança está, a todo instante, tentando entender e querendo se aproximar do mundo dos adultos, visto que os adultos fazem parte da vida das crianças, sejam seus familiares ou pessoas que compõe a rotina escolar, professore(as), pedagogos) e outros colaboradores. É inevitável preocupar-se com o futuro das crianças. Os pais, parentes próximos e até mesmo professores(as) estão, a todo momento, ensinando a criança como a sociedade é. Entretanto, fazendo isso, projeta-se nessa criança a ideia de que ela está aprendendo a como ser um adulto, sendo que a criança conseguirá, assimilar e compreender, aos poucos, o mundo a sua volta, a partir das experiências proporcionadas na interação social entre elas e ao brincar.

Por fim, é necessário salientar que para Benjamin (apud ALMEIDA *et al.*, 2010) a brincadeira é uma maneira, a qual ela encontra, de formar seu próprio modo de ver o mundo e as coisas que naquele momento lhe é interessante. “Com isso Benjamin acena para a possibilidade de que a criança, de forma intencional e lúdica, forme seu próprio modo de ver o mundo das coisas que lhe são importantes” (ALMEIDA *et al.*, 2010, p. 04). Além disso, o estudioso afirma que a linguagem das brincadeiras é uma forma de comunicação das crianças com o mundo dos adultos: cada pedra encontrada no caminho, cada borboleta admirada com atenção é um aprendizado novo, o qual a criança coleciona na fase inicial da sua vida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Refletindo acerca do tema brincadeira a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi possível perceber que a brincadeira está presente desde os primeiros anos da vida escolar. Dessa maneira, após estabelecer uma relação com grandes áreas do conhecimento, a saber: Sociologia, Psicologia e História, pode-se afirmar que a brincadeira faz parte da vida do educando, tal como se torna uma ferramenta para o aprendizado, não só dentro dos muros da escola, como também nos âmbitos familiar e social da criança.

Assim, para o estudo do tema foi realizada, considerando uma abordagem qualitativa, uma pesquisa bibliográfica com revisão de estudos nas áreas da Sociologia, Psicologia e História. Vale ressaltar que, segundo Severino (2007, p. 122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Além disso, deve-se ter em mente que a pesquisa qualitativa “começa com pressupostos e o uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam os estudos dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social humano” (CRESWELL, 2014, p. 49 e 50) e, a respeito da apresentação dos resultados se tem “a reflexão do pesquisador, uma descrição complexa e interpretação do problema e a sua contribuição para a literatura ou um chamado à mudança” (CRESWELL, 2014, p. 49 e 50), aspectos que prezamos durante a construção deste trabalho.

Após a reflexão do tema brincadeira nos documentos orientadores da Educação Básica, documentos esses citados na introdução do presente estudo, surgiu a pergunta central do trabalho aqui desenvolvido: como a brincadeira é abordada nos Cadernos de Formação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)?

Para entender por que foi estabelecido esse periódico como o principal para a pesquisa, é necessário primeiro entender sobre o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Criada em 1978, a Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do

Esporte (RBCE), é um importante periódico de publicações científicas no cenário da Educação Física, pois nele é possível encontrar diversos estudos que abordam vários temas importantes para a área da Educação Física. Com o passar do tempo, sentiu-se a necessidade de criar, no contexto da RBCE, um periódico voltado para publicações da área da Educação Física Escolar. A partir disso, nasce os Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), periódico que se configura como um novo veículo de publicação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), tendo como foco publicações e tematizações voltadas aos docentes e para a docência em Educação Física. Por esse motivo, o periódico em questão foi escolhido para o desenvolvimento deste trabalho. Disponível para a comunidade, não somente em formato digital, mas também impresso, os Cadernos possuem o intuito de publicar trabalhos que contemplam experiências, estudos, análises, propostas, comentários, relatos e práticas que foram ou estão sendo desenvolvidas no âmbito da Educação Física escolar.

Com a finalidade de conhecer como a brincadeira é apresentada no periódico, primeiramente foi realizado um mapeamento dos artigos publicados e na sequência foi adotado um caráter bibliográfico de pesquisa dentro dos Cadernos de Formação RBCE que, por sua vez, foi sistematizado e analisado. É importante pontuar que os artigos foram baixados do site oficial² dos Cadernos de Formação RBCE e organizados em pastas digitais – por ano, volume e número. Como primeiro critério de pesquisa, foram pesquisados os trabalhos aos quais citavam a brincadeira em seus títulos e palavras-chaves; logo após isso, foram separados os trabalhos que citavam e/ou abordavam a brincadeira em seus resumos; e, por fim, selecionou-se estudos aos quais o tema brincadeira aparecia em seus objetivos centrais. A seguir, apresenta-se o QUADRO 1 para melhor visualização do mapeamento dos artigos encontrados no periódico Cadernos de Formação RBCE (2009 a 2021).

² Ver: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/index>

QUADRO 1 – QUANTIDADE DE ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2009 E 2021 NOS CADERNOS DE FORMAÇÃO DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

ANO DAS PUBLICAÇÕES	VOLUME	NÚMERO	QUANTIDADE DE ARTIGOS
2009	1	1	8
2010	1	2	8
2011	2	1	8
	2	2	8
2012	3	1	7
	3	2	7
2013	4	1	8
	4	2	7
2014	5	1	8
	5	2	7
2015	6	1	7
	6	2	8
2016	7	1	7
	7	2	8
2017	8	1	8
	8	2	8
2018	9	1	7
	9	2	6
2019	10	1	8
	10	2	7
2020	11	1	7
	11	2	6
2021	12	1	8
	12	2	9
TOTAL			180

Fonte: O autor, 2022.

A delimitação do período analisado no QUADRO 1 justifica-se pelo fato das publicações no periódico terem sido de 2009 a 2021, sendo assim, não foram analisadas as publicações do ano de 2022 por não constarem disponíveis no site oficial dos Cadernos de Formação RBCE, até o momento ao qual este estudo foi desenvolvido. Após esse levantamento de dados, foi realizada a separação e organização de todos os textos de acordo com os critérios já mencionados.

Na sequência, apresenta-se o QUADRO 2, o qual mostra a quantidade de artigos com foco no tema brincadeira, publicados nos Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

QUADRO 2 – QUANTIDADE DE ARTIGOS COM FOCO NO TEMA BRINCADEIRA, PUBLICADOS NOS CADERNOS DE FORMAÇÃO DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

ANO DAS PUBLICAÇÕES	VOLUME	NÚMERO	QUANTIDADE DE ARTIGOS
2009	1	1	0
2010	1	2	0
2011	2	1	2
	2	2	0
2012	3	1	2
	3	2	2
2013	4	1	0
	4	2	2
2014	5	1	0
	5	2	0
2015	6	1	1
	6	2	2
2016	7	1	0
	7	2	0
2017	8	1	1
	8	2	0
2018	9	1	0
	9	2	0
2019	10	1	2
	10	2	0
2020	11	1	0
	11	2	0
2021	12	1	1
	12	2	0
TOTAL			17

Fonte: O autor, 2022.

É válido ressaltar que a palavra brincadeira aparece em outros trabalhos escritos, porém os autores(as) se utilizam dessa palavra apenas para referenciar o tema central e/ou explicar alguma reflexão, abordando a brincadeira como um tema à

margem do texto escrito, como um termo de ligação para as ideias, não estando presente na reflexão central dos trabalhos. É possível visualizar essa evidência no QUADRO 3 a seguir.

QUADRO 3 – QUANTIDADE DE ARTIGOS QUE UTILIZAM A PALAVRA BRINCADEIRA COMO TERMO DE LIGAÇÃO PARA EXPLICAÇÕES, SEM O FOCO NA TEMÁTICA BRINCADEIRA, PUBLICADOS NOS CADERNOS DE FORMAÇÃO DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

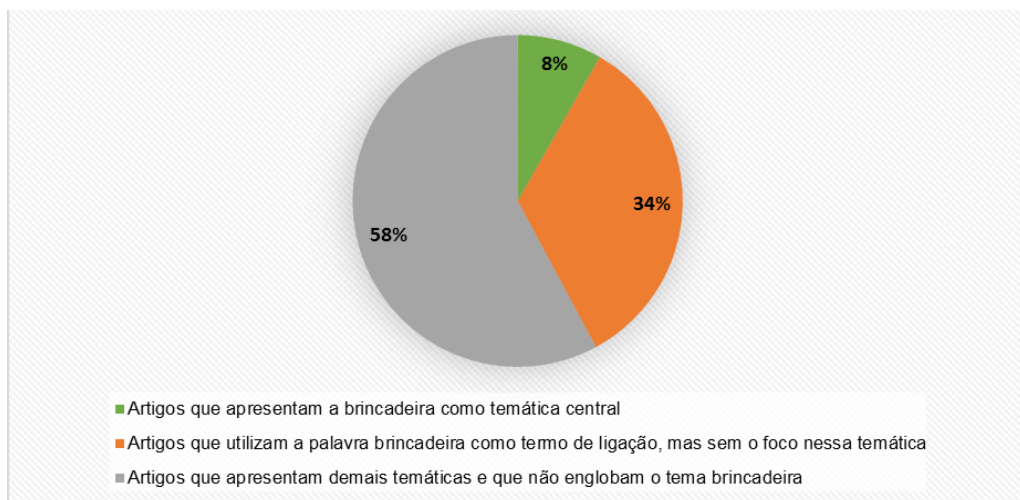
ANO DAS PUBLICAÇÕES	VOLUME	NÚMERO	QUANTIDADE DE ARTIGOS
2009	1	1	4
2010	1	2	5
2011	2	1	1
	2	2	2
2012	3	1	1
	3	2	2
2013	4	1	5
	4	2	3
2014	5	1	3
	5	2	2
2015	6	1	4
	6	2	2
2016	7	1	3
	7	2	2
2017	8	1	3
	8	2	0
2018	9	1	0
	9	2	1
2019	10	1	2
	10	2	5
2020	11	1	1
	11	2	2
2021	12	1	5
	12	2	3
TOTAL			59

Fonte: O autor, 2022.

Tendo em vista os quadros apresentados, é possível comparar os dados encontrados e traçar um panorama das informações coletadas. Considerando o valor

total de 180 artigos publicados nos Cadernos de Formação RBCE, apenas 8% apresentam a brincadeira como temática central; cerca de 34% utilizam a palavra brincadeira, entretanto, não como foco central; e 58% não mencionam a temática da brincadeira, refletindo, pois, sobre outros assuntos. Dessa maneira, mesmo que de forma inicial, já se pode afirmar que apesar do tema brincadeira não se fazer tão expressivo no periódico como eixo central das publicações, essa temática se faz presente nos Cadernos de Formação RBCE em vários momentos, seja como termo de ligação e/ou exemplos para as reflexões dos autores(as) nos artigos publicados. Segue-se o gráfico para melhor visualização das porcentagens:

GRÁFICO 1 – PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS NOS CADERNO DE FORMAÇÃO RBCE ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2021



Fonte: o autor, 2022.

Na sequência, apresenta-se a análise dos dados e, para isso, utiliza-se a técnica da análise de conteúdos proposta por Bardin (2011), que apresenta os seguintes passos: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS ARTIGOS ENCONTRADOS

Como o foco do presente estudo é a pesquisa acerca de como a temática brincadeira é abordada nos Cadernos de Formação RBCE, este capítulo está reservado à análise dos 8% dos artigos encontrados, assim como descrito no Gráfico 1, os quais abordam sobre a brincadeira como eixo central.

Um dos momentos delineados na pré-análise foi a organização dos artigos publicados no periódico, considerando o ano, volume e número. Essa ocasião permitiu um olhar categórico e organizacional para com os artigos pesquisados. A partir de uma **leitura flutuante** (BARDIN, 2011), foi possível entender que a brincadeira foi utilizada não somente como tema central, mas em alguns artigos, a brincadeira aparece como termo de ligação para a temática, mas sem o foco nela. Tendo isso em vista, para a etapa de exploração do material, codificamos e categorizamos os dados (BARDIN, 2011). Nessa fase da pesquisa, desenvolveu-se categorias de análise³ a partir dos artigos pesquisados no Caderno de Formação RBCE, ressaltando ainda mais o processo indutivo da pesquisa, visto que as categorias surgiram a partir da leitura dos textos, elas se estabeleceram considerando as informações coletadas na prática para, então, oportunizar-se a teorização acerca delas.

Ao considerar a categorização dos dados, utilizou-se como aspecto para a codificação do tema a presença (ou a ausência) de elementos nos artigos pesquisados, visto que, segundo Bardin (2011, p. 144), a escolha por esse tipo de indicador se mostra frutífera na abordagem qualitativa. Identificar a presença (ou a ausência) da temática brincadeira nos dados coletados, auxiliou na compreensão do questionamento do presente trabalho: Como a brincadeira é abordada nos Cadernos de Formação RBCE? Neste momento, é válido pontuar, também, que as perspectivas propostas a partir dos dados encontrados se fundamentaram em teóricos, já citados anteriormente que compõe as grandes áreas do grande conhecimento, que refletem sobre aspectos que vão ao encontro das reflexões aqui propostas.

Dessa maneira, como resultado da exploração do material encontrado no periódico, construiu-se as três categorias de análise a seguir (BARDIN, 2011):

³ As categorias de análise aqui desenvolvidas podem ser consideradas, também, como eixos estruturantes ou temas de análise.

- Categoria 1 – A brincadeira como caminho para uma aprendizagem cognitiva;
- Categoria 2 – A brincadeira como ferramenta de socialização;
- Categoria 3 – A brincadeira como instrumento de desenvolvimento individual da criança.

Utilizou-se, para a organização textual das categorias, quadros que referenciam os artigos os quais fazem parte da categoria construída. Além disso, apresenta-se uma reflexão qualitativa levando em conta as grandes áreas do conhecimento (Psicologia, Sociologia e História); bem como mapas conceituais - criados a partir do *software* CmapTools, que oportunizam melhor visualização do *corpus*. Ao longo da análise, percebeu-se que:

- sete artigos apresentam-se vinculados apenas à uma categoria de análise – sendo eles: Moreira e Peres (2019); Silveira (2013); Buss-Simão (2012); Jorge (2013); Richter *et al.* (2015); Oliveira e Martins (2012); e Melo e Neira (2017);
- e oito trabalhos se vinculam a mais de uma categoria de análise – sendo eles: Tristão (2015); Oliveira *et al.* (2019); Silva *et al.* (2012); Wendhausen (2012); Loureiro *et al.* (2011); Buss-Simão (2011); Maldonado e Rodrigues (2021); Rocha (2015).

Vale pontuar também que o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação se deram em conjunto com a exploração do material.

4.1 A brincadeira como caminho para uma aprendizagem cognitiva

Essa categoria de análise foi sendo delineada a partir do momento em que se notou a presença de estudos que abordam a brincadeira sob o olhar da Psicologia. A aprendizagem cognitiva é um caminho ao qual a criança percorre e entende algumas regras sociais e até mesmo o mundo dos adultos, por exemplo, a aprendizagem linguística começa a se desenvolver por meio das brincadeiras. Na sequência, apresenta-se no QUADRO 4 os estudos identificados nessa categoria de análise.

QUADRO 4 – CORPUS DA CATEGORIA 1 – A BRINCADEIRA COMO CAMINHO PARA UMA APRENDIZAGEM COGNITIVA

TÍTULO	AUTORES(AS) E ANO
A Educação Física vai à praia: relato e reflexões de um projeto na educação infantil	Tristão (2015)
A queimada e suas variações: indicativo para uma prática participativa na Educação Física escolar	Oliveira <i>et al.</i> (2019)
Bebês em movimento: estágio da Educação Física na Educação Infantil	Silva <i>et al.</i> (2012)
Educação Física e Artes: trabalhando na educação infantil de maneira interdisciplinar	Loureiro <i>et al.</i> (2011)
Educação Física na Educação Infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática	Buss-Simão (2011)

Fonte: o autor, 2022.

Tristão (2015), no relato de experiência construído em seu artigo, revela os objetivos de seu projeto, desenvolvido na praia entre os meses de fevereiro e outubro de 2015. A abordagem apresentada por esse autor, considerando a temática da brincadeira, foi a diversificação e exploração dos espaços nas práticas corporais, tendo em vista as brincadeiras como ferramenta de exploração desses espaços, assim como objetos e/ou materiais que vão auxiliar na construção de conhecimento. Defende-se, nesse artigo, a brincadeira como um “eixo fundante das aprendizagens e manifestações das linguagens na infância, promotora do desenvolvimento psíquico da criança” (VYGOTSKY, 2008 apud TRISTÃO 2015, p. 53).

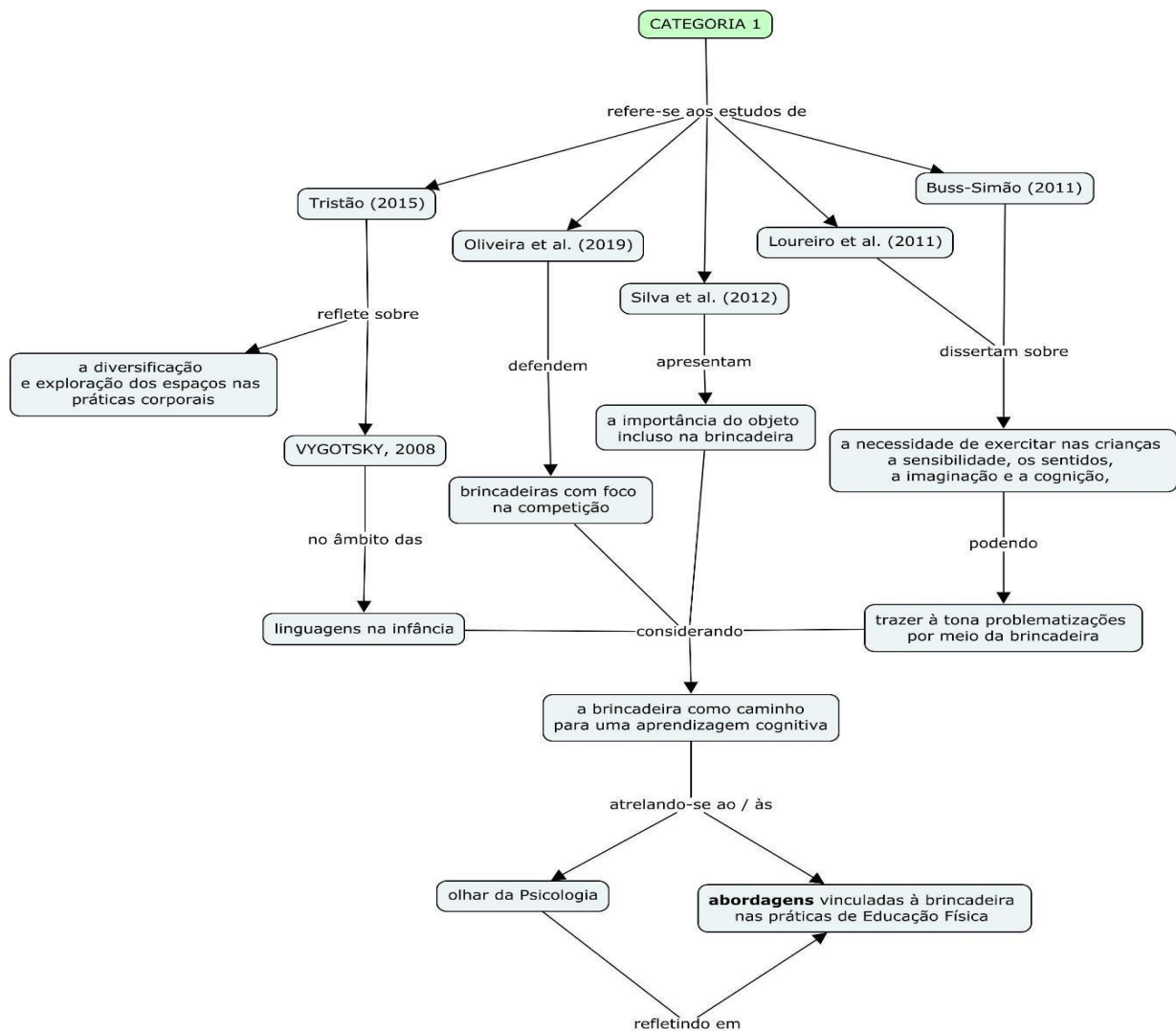
Assim como Tristão (2015), Oliveira *et al.* (2019) chama a atenção para a possibilidade do trabalho das brincadeiras como caminho para um desenvolvimento cognitivo, visto que as brincadeiras são elementos fundamentais do universo da criança. Afirma-se que a aprendizagem se torna mais eficaz quando as crianças recebem estímulos em brincadeiras com foco na competição (GOMES, 2016 apud OLIVEIRA *et al.* 2019), como é o caso da brincadeira chamada queimada, a qual é popular tanto dentro dos muros dos colégios quanto fora em seus ambientes sociais.

Outro ponto que se deve levar em conta é a utilização de objetos dentro das brincadeiras, como aborda Silva *et al.* (2012). Tendo como proposta um estudo em torno do desenvolvimento cognitivo da criança e de suas relações com o mundo, os autores dissertam sobre uma abordagem que considera o objeto incluso na brincadeira, afirmando que a criança experienciará e acessará percepções diferentes

a partir de brinquedos de vários tamanhos, pesos e texturas, visto que a manipulação de objetos estimulará o campo sensorial e perceptivo da criança desde bebê.

Para concluir a análise dessa primeira categoria, Loureiro *et al.* (2011) e Simão (2011) trazem em seus estudos reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. No que diz respeito a brincadeira, os autores afirmam a necessidade de exercitar nas crianças a sensibilidade, os sentidos, a imaginação e a cognição, podendo trazer à tona problematizações por meio da brincadeira, realizando exercícios de reflexão sobre determinado tema. Além disso, Loureiro, *et al.* (2011) e Simão (2011), assim como Tristão (2015), defendem que a brincadeira pode ser um caminho para a ampliação da linguagem da criança. Segue, na FIGURA 1, o mapa conceitual elaborado a partir das informações do *corpus* da primeira categoria de análise.

FIGURA 1 – MAPA CONCEITUAL REFERENTE À CATEGORIA 1 – A BRINCADEIRA COMO CAMINHO PARA UMA APRENDIZAGEM COGNITIVA



4.2 A brincadeira como ferramenta de socialização

Após a leitura e a reflexão dos textos referenciados no QUADRO 5, pôde-se identificar a presença de um olhar sociológico frente ao tema brincadeira. Diante disso, delimitou-se a segunda categoria: a brincadeira como ferramenta de socialização. Partindo da ideia de que as brincadeiras possuem uma característica social muito forte e presente em suas práticas, pode-se afirmar que quando a criança brinca coletivamente, automaticamente ela está se relacionando e trocando aprendizados com outras crianças que também estão dentro desse processo.

QUADRO 5 - CORPUS DA CATEGORIA 2 – A BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA DE SOCIALIZAÇÃO

TÍTULO	AUTORES(AS) E ANO
A Educação Física vai à praia: relato e reflexões de um projeto na educação infantil	Tristão (2015)
A queimada e suas variações: indicativo para uma prática participativa na Educação Física escolar	Oliveira <i>et al.</i> (2019)
Atividades culturais indígenas na Educação Física escolar	Moreira e Peres (2019)
Balançando, remexendo: experiências pedagógicas de um grupo 1 (quatro meses a um ano) na Educação Física	Silveira (2013)
Conteúdo, linguagens e possibilidades: o relato de uma proposta da Educação Física na Educação infantil	Wendhausen (2012)
Educação Física e Artes: trabalhando na Educação Infantil de maneira interdisciplinar	Loureiro <i>et al.</i> (2011)
Educação Física nas Escolas organizadas por ciclos de informação: socializando uma experiência	Buss-Simão (2012)
Educação Física no ensino médio na área de linguagens: experiência político-pedagógica com a produção de crônicas	Maldonado e Rodrigues (2021)
Itinerário de uma intervenção com crianças: um diálogo no/com o cotidiano e a sociologia da infância	Oliveira e Martins (2012)
Meu jogo, minhas regras: desconstruindo a mercadorização do brincar de pega-vareta	Melo e Neira (2017)
Por uma Educação Física da Educação Infantil: um relato de experiência acerca da construção de um trabalho integrado no CMEI	Rocha (2015)

Fonte: o autor, 2022.

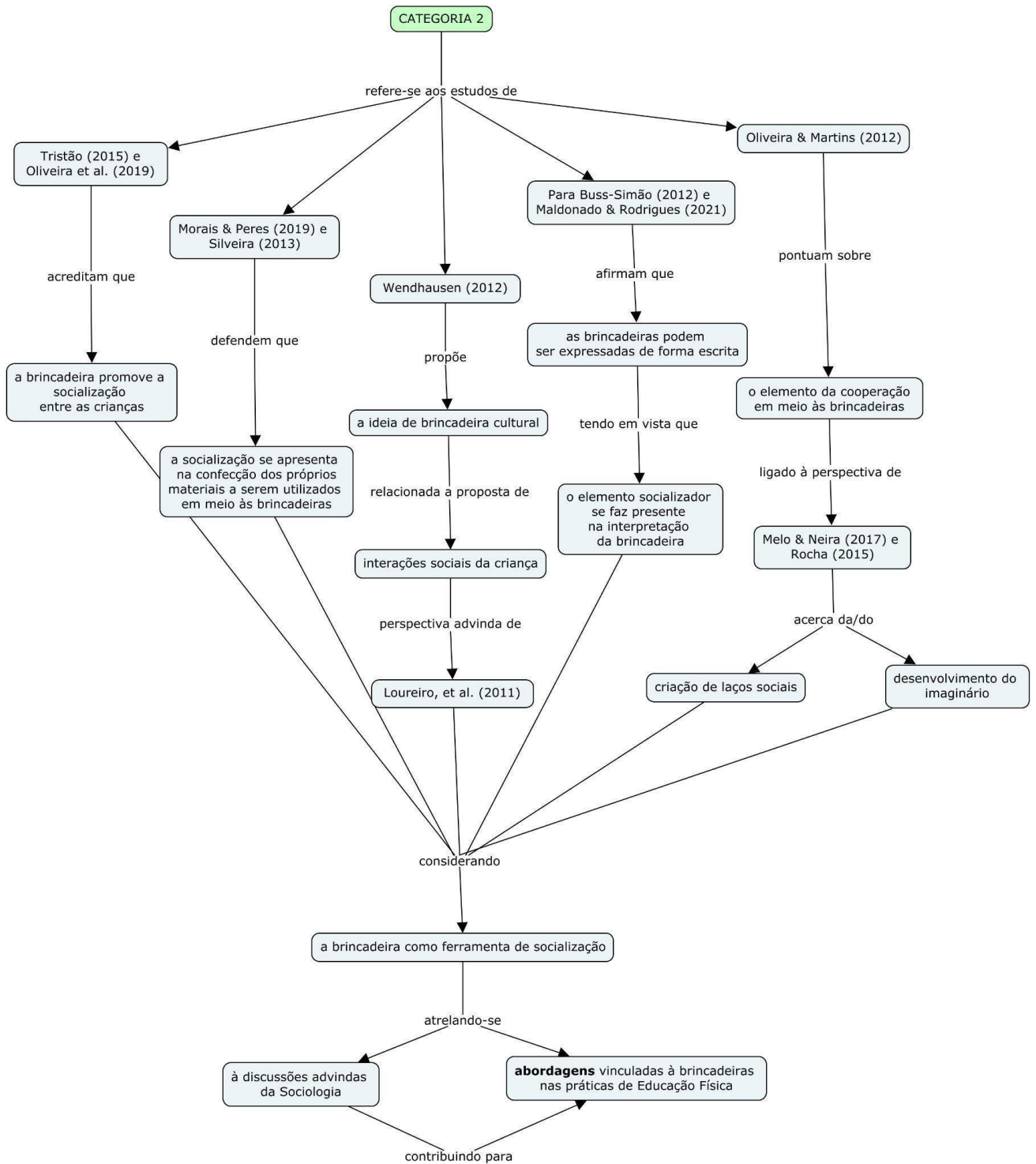
Tristão (2015) e Oliveira *et al.* (2019) chamam a atenção para a possibilidade da brincadeira – além de ser um elemento que estimula a autonomia, imaginação e a criatividade da criança – promover a socialização entre as crianças, visto que as brincadeiras se fazem presentes a todo instante na vida das crianças.

Segundo a ideia de Moreira e Peres (2019), as brincadeiras estão, inclusive, presentes nas aulas de Educação Física que englobam a cultura indígena, promovendo a socialização das crianças, uma vez que durante as brincadeiras o trabalho cooperativo começa desde a confecção de materiais como, por exemplo, petecas, bolas de gude, arco e flechas, pião e/ou zarabatana. Pode-se conectar tal reflexão às ideias apontadas por Silveira (2013), uma vez que, além da socialização se dar por meio da utilização de brinquedos, ela também se apresenta na confecção dos próprios materiais a serem utilizados em meio às brincadeiras. A brincadeira está situada em um universo de ressignificação e socialização entre os indivíduos.

As experiências de cantar, dançar, atuar ou até mesmo tocar algum instrumento são momentos nos quais as crianças se socializam entre si e, por esse motivo, Wendhausen (2012) propõe em seu artigo uma brincadeira cultural para aproximar as crianças. Frente a isso, Loureiro, *et al.* (2011) afirmam que a brincadeira exercitará as interações sociais da criança. Para Buss-Simão (2012) e Maldonado e Rodrigues (2021), as brincadeiras podem ser expressas de forma escrita, fazendo com que o elemento socializador se faça presente na interpretação da brincadeira, ambos os indivíduos precisam interagir para chegarem a uma conclusão de como a brincadeira irá acontecer.

Outro ponto a ser levado em conta é o elemento da cooperação, muito presente em meio às brincadeiras. Oliveira e Martins (2012) afirmam, em seus relatos de experiência, que as crianças ao brincarem estabelecem uma espécie de **contrato** para definir algumas metas e/ou regras dentro das brincadeiras. É válido ressaltar que Melo e Neira (2017) e Rocha (2015) defendem a cooperação, afirmando que além de auxiliar as crianças em seus laços sociais, também oportuniza o desenvolvimento do imaginário, pois, no decorrer da brincadeira, os educandos estão trocando ideias e ressignificando espaços e/ou objetos a todo o momento. Na FIGURA 2, delinea-se o mapa conceitual elaborado a partir das análises dos dados da segunda categoria de análise.

FIGURA 2 – MAPA CONCEITUAL REFERENTE À CATEGORIA 2 – A BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA DE SOCIALIZAÇÃO



Fonte: o autor, 2022.

4.3 A brincadeira como instrumento de desenvolvimento individual da criança

A terceira categoria nasce mediante a análise e a percepção de um caráter sociológico presente nos textos referenciados no sexto quadro. Entretanto, apesar da terceira categoria ligar-se também à área da Sociologia, ela apresenta foco no desenvolvimento individual de cada criança, diferente da categoria anterior – a brincadeira como ferramenta de socialização da criança –, a qual o elemento da socialização está mais presente. Nessa categoria de análise, partiu-se da ideia de que a criança pode se autoconhecer, relacionar-se com o mundo que a cerca e ressignificar os espaços aos quais está brincando de forma individual, sem a necessidade de brincar em coletivo com as outras crianças.

QUADRO 6 – CORPUS DA CATEGORIA 3 – A BRINCADEIRA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL DA CRIANÇA

TÍTULO	AUTORES(AS) E ANO
A Educação Física vai à praia: relato e reflexões de um projeto na educação infantil	Tristão (2015)
A queimada e suas variações: indicativo para uma prática participativa na Educação Física escolar	Oliveira <i>et al.</i> (2019)
Bebês em movimento: estágio da Educação Física na Educação Infantil	Silva <i>et al.</i> (2012)
Conteúdo, linguagens e possibilidades: o relato de uma proposta da Educação Física na Educação infantil	Wendhausen (2012)
Educação Física e Artes: trabalhando na Educação Infantil de maneira interdisciplinar	Loureiro <i>et al.</i> (2011)
Educação Física na Educação Infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática	Buss-Simão (2011)
Educação Física no ensino médio na área de linguagens: experiência político-pedagógica com a produção de crônicas	Maldonado e Rodrigues (2021)
Em defesa da brincadeira de comer no contexto escolar	Jorge (2013)
Entrevista com Manuel Jacinto Sarmiento: infância, corpo e Educação Física	Richter <i>et al.</i> (2015)
Por uma Educação Física da Educação Infantil: um relato de experiência acerca da construção de um trabalho integrado no CMEI	Rocha (2015)

Fonte: o autor, 2022.

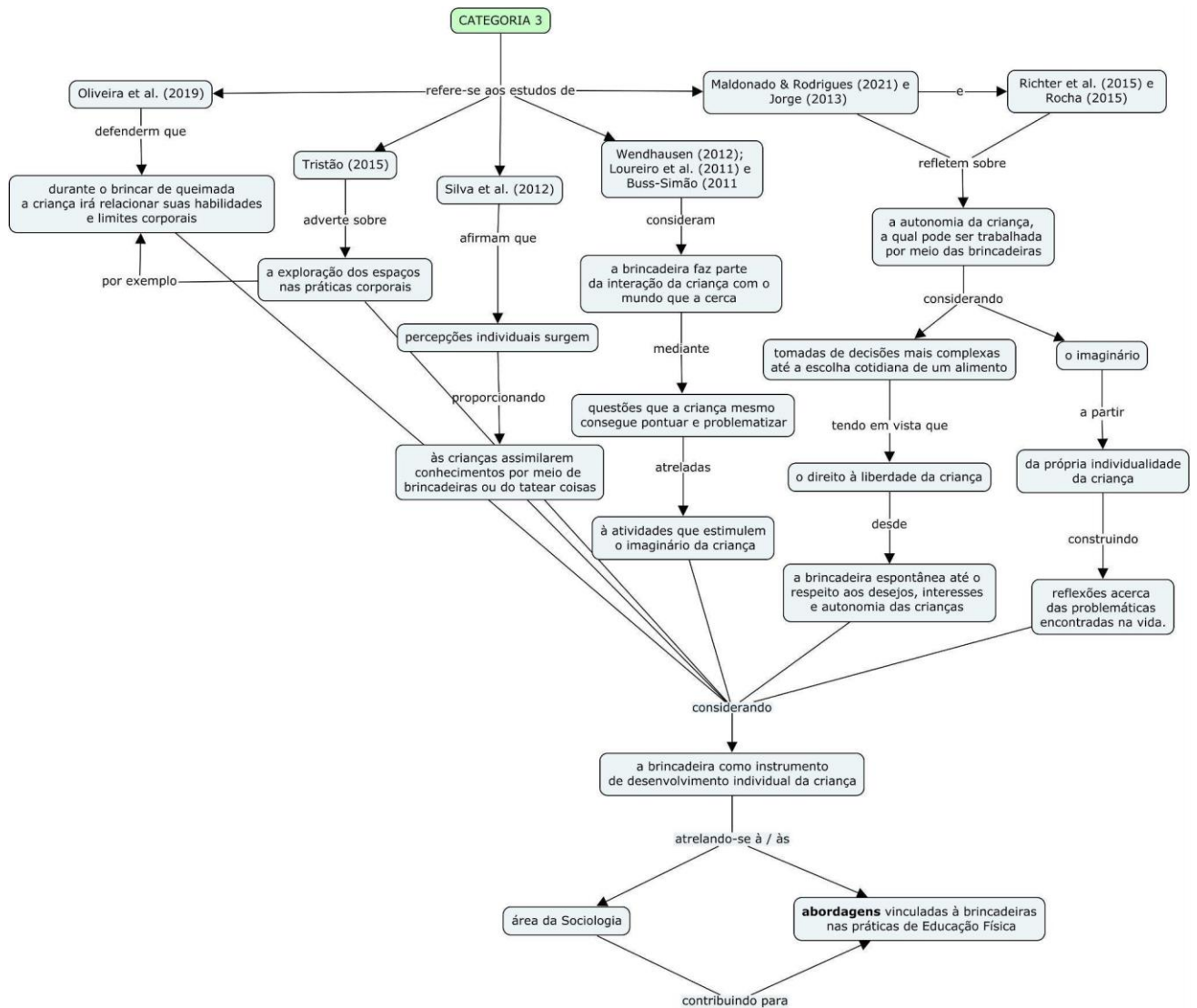
A brincadeira se mostra um instrumento de desenvolvimento individual, visto que ela possibilita para a criança um entendimento sobre o mundo que a cerca e sobre o seu próprio corpo. Durante o brincar de queimada, por exemplo, a criança irá relacionar suas habilidades e limites corporais (OLIVEIRA *et al.*, 2019) por meio da exploração dos espaços nas práticas corporais (TRISTÃO, 2015). A criança está a todo o momento se relacionando com o mundo a sua volta. Desde bebês, percepções individuais surgem, de forma natural, e fazem com que as crianças assimilem conhecimentos por meio de brincadeiras ou do tatear coisas (SILVA *et al.*, 2012).

Outro ponto a ser considerado é o prazer individual da criança envolvido no desenvolvimento da brincadeira. Esse prazer individual irá fazer com que a criança se aproxime da cultura cada vez mais – como explicam as abordagens de Wendhausen (2012); Loureiro *et al.* (2011) e Buss-Simão (2011). Nessa perspectiva, é possível relacionar o que os autores defendem e entender que a brincadeira faz parte da interação da criança com o mundo que a cerca mediante questões que ela mesmo consegue pontuar e problematizar, mesmo que, algumas vezes, de forma inconsciente. Esse reconhecimento dos espaços ao redor da criança se concretiza por meio de atividades que estimulem o imaginário da criança.

Além dos aspectos já citados, outro que se faz presente e importante para esta análise é a questão da autonomia da criança, a qual pode ser trabalhada por meio das brincadeiras. Dessa maneira, as brincadeiras “[...] são consideradas manifestações da cultura corporal que expressam uma parcela da cultura a partir da intencionalidade comunicativa da gestualidade humana”. (MALDONADO e RODRIGUES, 2021, p. 79). A autonomia, por sua vez, estará presente para a criança em vários momentos, desde tomadas de decisões mais complexas até a escolha cotidiana de um alimento a ser ingerido por ela. Jorge (2013) tem sua abordagem voltada para a conscientização alimentar dentro das escolas e o principal ponto é trabalhar a autonomia das crianças nas escolhas alimentares do dia a dia por meio de brincadeiras. O professor Manuel Jacinto Sarmiento evoca, em uma entrevista realizada com Richter *et al.* (2015), o direito à liberdade da criança, abrangendo desde a brincadeira espontânea até o respeito aos desejos, interesses e autonomia das crianças em sua capacidade de tomar decisões. Rocha (2015) completa que as crianças são capazes de construir, a partir de seu imaginário e de forma individual, suas reflexões acerca das problemáticas encontradas em sua vida.

Segue-se o mapa conceitual, que mostra a FIGURA 3, construído a partir das análises dos dados da terceira categoria de análise.

FIGURA 3 – MAPA CONCEITUAL REFERENTE À CATEGORIA 3 – A BRINCADEIRA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL DA CRIANÇA



Fonte: o autor, 2022.

É importante ressaltar o significativo imbricamento entre as perspectivas dos artigos durante a análise do *corpus*, uma vez que as ideias defendidas pelos autores dos trabalhos analisados se complementam entre si e auxiliam na construção de uma compreensão mais nítida sobre as abordagens acerca das brincadeiras no Caderno de Formação RBCE.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo está reservado para as conclusões e considerações finais do trabalho aqui apresentado em virtude de toda a pesquisa, levantamento de dados e análise do periódico Cadernos de Formação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Durante esta pesquisa, foi possível compreender as abordagens acerca da temática brincadeira no periódico citado, respondendo, assim, a questão norteadora: como a brincadeira é abordada nos Cadernos de Formação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)?

Tendo isso em vista, foi possível verificar que apenas 8% dos artigos (15 trabalhos) publicados nos Cadernos de Formação RBCE abordam a brincadeira como eixo central da discussão; cerca de 34% (61 trabalhos) citam a brincadeira como termo de ligação para outras explicações; e aproximadamente de 58% (104 trabalhos) são artigos focados em outras temáticas que não a brincadeira.

Notou-se que a maioria das produções científicas publicadas e analisadas, no Caderno de Formação RBCE abordaram a brincadeira sob um olhar Sociológico. Dessa forma, sob o olhar da Sociologia, a brincadeira promove dois aspectos importantes para a criança, tanto em sua vida social quanto em sua vida individual. A brincadeira pode ser considerada como um vetor para a criança se socializar com outras pessoas a sua volta, por meio de uma linguagem própria, conhecendo não somente outras crianças ou adultos, mas também o mundo que a cerca na tentativa de compreendê-lo melhor. A socialização, por meio da brincadeira, inicia-se desde a confecção dos materiais utilizados no desenvolvimento da brincadeira. Além disso, a brincadeira pode se configurar, também, como um vetor de autoconhecimento para a criança, contribuindo para seu crescimento individual e até mesmo para sua autonomia frente às decisões encontradas em determinadas situações imaginárias dentro da própria brincadeira.

Na abordagem da Psicologia, ao analisar os artigos publicados no periódico Caderno de Formação RBCE, é possível compreender a perspectiva brincadeira a partir da ideia de que, por meio da exploração dos espaços e de materiais, traça-se um caminho para uma aprendizagem e um desenvolvimento cognitivo para a criança. Já na abordagem histórica, não foi encontrado nenhum trabalho publicado no periódico Cadernos de Formação RBCE que englobe tal abordagem.

Pode-se confirmar, também, que há uma heterogeneidade muito grande acerca dos artigos, pois a maioria foram classificados em mais de uma categoria de análise. Assim, como é possível a brincadeira apresentar várias abordagens em um mesmo estudo? Para responder a essa questão, após a construção deste trabalho, pode-se afirmar que, pelo fato de a brincadeira ser um objeto de estudo complexo de ser estudado, ao construir trabalhos que abordam a brincadeira como eixo central, é necessário buscar referências nas grandes áreas do conhecimento, fazendo com que várias perspectivas se façam presentes no trabalho construído. É válido ressaltar que os Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (CBCE) não é um periódico com foco apenas no tema aqui abordado, sobre a brincadeira, mas sim um periódico voltado para a produção científica com base na docência em Educação Física. Tendo em vista essa informação, é possível entender o porquê de menos de 10% dos trabalhos publicados possuírem, como o eixo central de pesquisa, a brincadeira, entretanto, é importante salientar que a brincadeira se faz presente no periódico.

Para finalizar, deve-se mencionar ainda que como possibilidade para a construção de um estudo futuro a pesquisa de campo se mostra frutífera e desafiadora, tendo em vista que, nesse novo caminho, será possível compreender ainda mais a brincadeira como ferramenta de socialização, bem como a brincadeira como instrumento de desenvolvimento individual da criança, objetivando a continuação de um aprofundamento reflexivo para a Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERTOLDO, J. V.; RUSCHEL, M. A. de M. Jogo, brinquedo e brincadeira: uma revisão conceitual. **Psicopedagogia Online**, p. 2011-01, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BROUGÈRE, G.. **Lúdico e educação: novas perspectivas**. Linhas críticas, v. 8, n. 14, p. 5-20, 2002.
- BUSS-SIMÃO, M. Educação Física na Educação Infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e prática. **Cadernos de formação RBCE**, v. 2, n. 1, 2011.
- BUSS-SIMÃO, M. Educação Física nas escolas organizadas por ciclos de formação: socializando uma experiência. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 3, n. 1, 2012.
- CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- DA SILVA, G. K.; CINTRA, T. T. de A.; PINHEIRO, M. do C. M.. Bebês em movimento: estágio da Educação Física na educação infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 3, n. 1, 2012.
- ALMEIDA, S. A.; DE LUCENA, J. M.; ATAIDE, D. M. da S. **A Brincadeira e a Educação Infantil: Um Diálogo Com Câmara Cascudo E Walter Benjamin**. Revista Cereus, v. 2, n. 1, 2010.
- PAULA, D. H. L.; GARANHANI, M. G. **A brincadeira como instrumento de geração de dados para avaliação na educação infantil**. Zero-a-Seis, v. 23, n. 44, p. 1736-1754, 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- JORGE, T. P. Em defesa da brincadeira de comer no contexto escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 4, n. 2, 2014.
- LOUREIRO, W.; JUNIOR, A. F. da C.; SILVA, E. A.. Educação física e artes: trabalhando na educação infantil de maneira interdisciplinar. **Cadernos de formação RBCE**, v. 2, n. 1, 2011.
- MALDONADO, D.I T.; RODRIGUES, P. O. Educação física no ensino médio na área de linguagens: experiência político-pedagógica com a produção de crônicas. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 12, n. 1, 2021.

MELO, V. de C.; NEIRA, M. G. “Meu jogo, minhas regras”: desconstruindo a mercadorização do brincar de pega-varetas. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 8, n. 1, 2017.

MOREIRA, L.; PERES, J.. Atividades culturais indígenas na educação física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 10, n. 1, 2019.

OLIVEIRA, S. K. F. de S. et al. A queimada e suas variações: indicativos para uma prática participativa na Educação Física Escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 10, n. 1, 2019.

OLIVEIRA, V. J. M. de; MARTINS, D. G. Itinerário de uma intervenção com crianças: um diálogo no/com o cotidiano e a sociologia da infância. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 3, n. 2, 2013.

RICHTER, A. C.; BASSANI, J. J.; VAZ, A. F. Entrevista com Manuel Jacinto Sarmiento: infância, corpo e educação física. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 6, n. 2, 2016.
ROCHA, M. C. Por uma educação física da educação infantil: um relato de experiência acerca da construção de um trabalho integrado no CMEI. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 6, n. 1, 2015.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M.. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Revista Humanidades, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 007.

SILVEIRA, A. R. F.. Balançando, remexendo: experiências pedagógicas de um grupo 1 (quatro meses a um ano) na educação física. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 4, n. 2, 2014.

SPRÉA, N. E. **A invenção das brincadeiras: um estudo sobre a produção das culturas infantis nos recreios de escolas em Curitiba**. 2010. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) –Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SPRÉA, Nélio Eduardo; GARANHANI, Marynelma Camargo. A criança, as culturas infantis e o amplo sentido do termo brincadeira. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 43. 2014.

TRISTÃO, A. D.. “A educação física vai à praia”: relato e reflexões de um projeto na educação infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 6, n. 2, 2016.

WAJSKOP, G.. O brincar na educação infantil. **Cadernos de pesquisa**, n. 92, p. 62-69, 1995.

WENDHAUSEN, A. M. P. Conteúdos, Linguagens E Possibilidades: O Relato De Uma Proposta Da Educação Física Na Educação Infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 3, n. 2, 2013.